

<b>Disciplina:</b>	<b>Redes de atenção à saúde e redes intersetoriais: trabalhando com serviços de saúde II</b>
<b>Professora:</b>	<b>Maria Cristina Gonçalves Vicentin</b>
<b>Nível:</b>	<b>Mestrado/Doutorado</b>
<b>Créditos:</b>	<b>02</b>
<b>Tipo:</b>	<b>Atividade Programada</b>
<b>Semestre:</b>	<b>2º de 2009</b>
<b>Horário:</b>	<b>4ª feiras – 17:15-19:15</b>

## **EMENTA**

A implantação do Sistema Único de Saúde (SUS) e da Reforma Psiquiátrica em nosso país tem produzido crescentes e consistentes transformações no âmbito das políticas e das instituições de saúde agora alinhadas com o paradigma da integralidade da atenção à saúde, da intersectorialidade e da ação em rede. A produção de redes de saúde tem sido um tema que assume relevância no contexto de descentralização do SUS brasileiro. Os municípios assumem, a partir da Constituição de 1988 (Brasil, 1988), a direção da saúde em sua esfera de governo e, a partir do acúmulo dos movimentos de descentralização da saúde, é possível afirmar a existência de pelo menos dois movimentos que se apóiam e potencializam: o investimento em novos desenhos organizacionais (novas redes e novas organizações de saúde) e o investimento na relação da saúde com outros serviços, setores e atores localizados nos territórios, as ações intersectoriais. (Righi, 2001; Pasche e Cruz, 2005)

Diversos estudiosos (Junqueira, 2000; Righi, 2001; Pasche e Cruz, 2005) coincidem na avaliação que a fragmentação das ações de saúde e a falta de uma perspectiva de rede parece apresentar-se como um dos grandes limites da gestão do SUS.

Diversos autores (Campos, 2000, 2003; Inojosa, 1999; Righi, 2001, 2002; Teixeira, 2003) têm se constituído em uma importante referência para a gestão de organizações de saúde em rede. Nas propostas por eles apresentadas provoca-se um movimento de relativização dos organogramas piramidais e da importância das lógicas dos programas ou das corporações nos desenhos organizacionais das instituições de saúde e busca-se a produção de redes orgânicas, afetivas ou redes sociais de cuidados progressivos sustentada em processos de co-gestão - que indicam o aumento da autonomia de lugares e de sujeitos ("empoderamento", valorização da diferença) e, ao mesmo tempo, indicam a necessidade e a valorização dos fluxos (diálogo, transversalidade).

Se em nossas diversas incursões junto aos serviços temos acompanhado efeitos férteis e produtivos da organização em rede, essa ação tem encontrado grandes desafios e nem sempre tem sido acompanhada de discussões que permitam pensar criticamente as intervenções realizadas e potencializar seus efeitos. Além disso, a invisibilidade das práticas desenvolvidas impede que essas disseminem e possam ser campo fecundo para formação de outros profissionais (há ainda escassa literatura sobre essas ações e, via de regra, elas não são consideradas como parte do processo de trabalho em saúde e

validadas). Além de avaliarmos a pertinência do apoio a esses processo, seguimos também recebendo demandas dos serviços no tocante ao desenvolvimento de ações intersetoriais e em rede.

A atividade programada pretende realizar o levantamento e discussão de estudos, pesquisas e estratégias para o trabalho em rede de forma a apoiar as ações intersetoriais e em rede de profissionais e serviços da rede pública de saúde, com os quais a Faculdade de Psicologia e Fonoaudiologia mantém parceria de estágio ou pesquisa, agregando elementos teórico-técnicos para seu aprimoramento e construindo um pólo de discussão e difusão das práticas em andamento. A ação que a atividade pretende apoiar é parte do projeto de extensão “Redes de atenção à saúde e intersectorialidade: construindo a rede de quem faz rede”, aprovado pela Comissão de Ensino e Pesquisa para desenvolvimento em 2009,

O projeto, dirigido a equipes de saúde e de saúde mental interessadas em analisar/sistematizar suas ações em rede e outros serviços e grupos parceiros dessas equipes, objetiva:

- Identificar e acompanhar a diversidade da organização em rede nos territórios e nos serviços com os quais mantemos parcerias;
- Colocar coletivamente em análise as práticas e construir parâmetros conceituais para compreensão/problematização das mesmas;
- Promover a identificação e discussão de ferramentas teóricas e metodológicas para o trabalho em rede;
- Configurar um campo coletivo de apoio e trabalho mútuo (rede) entre as equipes.

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

CAMPOS, GWS. (2000) *Um método para análise e co-gestão de coletivos*. São Paulo: Hucitec.

CAMPOS, GWS. (2003) *Saúde Paidéia*. São Paulo: Hucitec.

INOJOSA, Rose Marie. (1999) Redes de Compromisso Social. *Revista de Administração Pública*. Rio de Janeiro 33(5):115-41. Set/Out. 1999

\_\_\_\_\_ e JUNQUEIRA, Luciano A. Prates. (1997) O Setor de saúde e o desafio da intersectorialidade. *Cadernos FUNDAP*, nº21,1997, p. 156-164.

JUNQUEIRA, Luciano A. Prates. (2000) Intersetorialidade, transectorialidade e redes sociais na saúde. *Revista de Administração Pública*. Rio de Janeiro 34(6), Nov/Dez. 2000, p.35-45.

PASCHE, Dário F.; CRUZ, Ivana B. M. (2005) *A Saúde Coletiva: Diálogos Contemporâneos*. Coleção Saúde Coletiva, Ed. Unijuí.

RIGHI, LB. (2001) Município: território de produção de novas formas de gestão e atenção à saúde – considerações sobre a aposta e suas implicações a partir

de um processo de formação de gestores. *Divulgação em Saúde para Debate*, Rio de Janeiro, n.24, p. 9-27.

RIGHI, LB. (2002) *Poder local e inovação no SUS: estudo sobre a construção de redes de atenção à saúde em três municípios no Estado do Rio Grande do Sul*. 259f. Tese de Doutorado. Universidade de Campinas, Faculdade de Ciências Médicas. Campinas/SP, Brasil.

TEIXEIRA, Ricardo Rodrigues. (2003). As redes de trabalho afetivo e a contribuição da saúde para a emergência de uma outra concepção de público. Disponível em: <http://www.corposem.org/rizoma/acolhiconversa.html>. Acessado em 12 de setembro de 2008.

TSCHIEDEL, Rosemarie Gartner.(2006) *Redes e políticas públicas tecendo uma perspectiva analítico-institucional*. Tese de Doutorado. Programa de Estudos Pós-graduandos em Psicologia Social – PUC-SP.